DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

HISTÓRIA
debates e tendências

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

e-ISSN 2238-8885

INTERAÇÕES ENTRE PERFORMANCE, COMPOSIÇÃO, ARRANJO E IMPROVISAÇÃO: UM ESTUDO DISCOGRÁFICO SOBRE O FAZER MUSICAL DOS VIOLONISTAS-COMPOSITORES DYENS E BOGDANOVIC

Interactions between performing, composing, arranging and improvising: a discographic study on the music making of guitarists-composers Dyens and Bogdanovic

Interacciones entre interpretación, composición, arreglos e improvisación: un estudio discográfico sobre lo hacer musical de los guitarristas-compositores Dyens y Bogdanovic

Marcos Kröning Corrêa[1]

Resumo:

Este artigo diz respeito ao fazer musical dos violonistas-compositores Roland Dyens (1955-2016) e Dusan Bogdanovic (1955), ambos com vários discos gravados com ênfase no repertório próprio. Entre os violonistas-compositores atuais, são reconhecidos pela literatura como referência de performers que compõem, arranjam e improvisam. Esta pesquisa apresenta e analisa, de forma sistemática e inédita, todos discos gravados por Dyens e Bogdanovic, incluindo os discos "fora de catálogo", através de estudo longitudinal, abarcando um período de trinta e três anos (1979-2011), revelando as características e as relações das variáveis do fazer musical de cada um. Os resultados são apresentados a partir das variáveis do fazer musical estudadas por Elliott (1995) – performance, composição, arranjo e improvisação –, bem como as modalidades reveladas durante a análise.

Palavras-chaves: Estudo discográfico. Fazer musical.Violonista-compositor.

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

Abstract:
This paper is based on the music making of the guitarists-composers Roland Dyens (1955-2016) and Dusan Bogdanovic (1955), both with various recordings in their own repertoire. Among current guitarists-composers, they are recognized in the literature as a reference for performers who compose, arrange and improvise. This research presents and analyses in a systematic and unprecedent way the complete available recorded by Dyens and Bogdanovic, including the "out of catalogue" records, based on a longitudinal study, covering a período of thirty three years (1979-2011), revealing the characteristics and evolution of music making of both. The results are presented and organized by the various types of music making studied by Elliott (1995) – performing, composing, arranging and improvising, as well as the modalities reveal during the analyse.
Keywords: Recorded music. Guitarrist-composer. Music making.

Resumen:
Este artículo posee como base el hacer musical de los guitarristas-compositores Roland Dyens (1955-2016) y Dusan Bogdanovic (1955-), ambos con varios discos grabados con énfasis en el repertorio propio. Entre los guitarristas-compositores actuales, son reconocidos por la literatura como referenciales de _performers_que componen, arreglan e improvisan. Esta pesquisa presenta y analiza, de forma sistemática e inédita, todos los discos grabados, incluyendo los "fuera del catálogo", por medio de estudio longitudinal, abarcando un periodo de treinta y tres años (1979-2011), revelando las características y las relaciones de las variables del hacer musical estudiadas por Elliot (1995) – performance, composición, arreglo e improvisación –, bien como las modalidades reveladas durante el estudio.
Palabras clave: Estudio discográfico. Guitarrista compositor. Hacer musical.

Introdução

Roland Dyens (1955-2016), francês, nascido na Tunísia, e Dusan Bogdanovic[2] (1955), sérvio, nascido na Iugoslávia, são músicos de reconhecimento mundial, considerados pela literatura especializada como violonistas-compositores de referência, inseridos no panorama do violão clássico do final do século XX e início do século XXI. Ambos surgiram nos anos 80, com obra própria gravada em seus discos e participação em recitais e *masterclasses,* inseridos em festivais de música especializados em violão. Apesar de serem associados à música clássica atual[3], são reconhecidos pela literatura como concertistas, mas também compositores, arranjadores e improvisadores, referenciados tanto pela academia quanto pelos violonistas da atualidade. Seus discos são estudados neste artigo na totalidade, apresentando um retrato do fazer musical de ambos.

Este artigo apresenta e analisa todos os discos disponíveis gravados por Dyens e Bogdanovic incluindo os discos "fora de catálogo", através de estudo longitudinal abarcando a totalidade da obra de ambos entre 1979 e 2011, em um período de 33 anos, revelando as características e evolução do fazer musical de ambos.

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

O estudo do fazer musical discográfico desenvolvido neste trabalho tem como base conceitual o modelo apresentado por Elliott (1995), onde o autor apresenta as variáveis constituintes em cinco tipos: performance, composição, arranjo, improvisação e regência. Dessas variáveis, em Dyens e Bogdanovic a composição pode ser associada, muitas vezes, ao fazer musical prático, a partir da relação do músico com seu instrumento. Os arranjos são desenvolvidos a partir de um tema já existente, próprio ou não, e diz respeito à recriação de uma obra musical, através da reelaboração de uma composição prévia, contrastando com o ato do fazer musical em tempo real – a improvisação. A regência não é incluída neste estudo, que tem como objeto o fazer musical discográfico de Dyens e Bogdanovic.

Nesta pesquisa, os resultados são apresentados, organizados e analisados embasados pelas variáveis do fazer musical de Elliott (1995). A questão principal a ser respondida é: Qual(is) fator(es) é(são) determinante(s) (o que predomina) no fazer musical discográfico de Dyens e Bogdanovic, tendo em consideração as relações entre a performance, composição, arranjo e improvisação?

O presente artigo é um recorte inédito de minha Tese de Doutorado defendida na Universidade de Aveiro (Portugal), abarcando uma investigação sobre o fazer musical de Dyens e Bogdanovic, através de estudo exploratório qualitativo e quantitativo observacional participante em *masterclasses* e recitais, inseridos em Festivais de Violão realizados na Europa, em 2012 e 2013, apoiado pelo inédito estudo discográfico de Dyens e Bogdanovic, realizado na minha pesquisa de Doutorado.

Estudo discográfico: a performance através da música gravada

Chiantore (2010), Day (2002), Finnegan (1989), Frith (1996), Johnson (2002), Lopes (2010), Molina Júnior (2006) e Philip (2001) ratificam a importância das gravações (discos) no século XX para melhor compreensão e entendimento da obra de um artista, seja ele um intérprete, um compositor ou um performer-compositor. Entretanto, foi somente no início dos anos 2000 que, efetivamente, os discos passaram a ser tratados pela academia como objeto de estudo e análise.

Segundo Molina Júnior (2006, p. X), desde o advento dos discos comerciais, inicialmente, com as gravações mecânicas do início do século XX e posteriormente as gravações elétricas a partir dos anos 20, "o ato de gravar passou a ser uma atividade importante da carreira de instrumentistas, cantores e regentes" (2006, p X). Para Chiantore (2010, p. 536), "o aspecto mais peculiar da atividade de um concertista moderno é sua relação com a música gravada". Para

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

Chiantore, "é graças a gravação que podemos estudar a história da interpretação, e é a gravação, não a execução pública, que domina a vida moderna" (CHIANTORE, 2010, p. 563).

A prática de performance de uma geração também foi preservada para estudo por gerações posteriores, dando-lhes uma visão sem precedentes para o desenvolvimento de sua própria prática de performance (PHILIP, 2001, p. 377). Conforme o autor, os historiadores da música são capazes de estudar a prática de performance do século XX de forma diferente de séculos anteriores em razão do desenvolvimento da gravação de discos. Pela primeira vez na história, "as próprias performances foram preservadas e não apenas provas documentais sobre elas (PHILIP, 2001, p. 377).

Segundo Frith (1996, p. 272), "disponibilizar acesso aos ouvintes" de diferentes tipos de música "de gravações de uma performance ou evento" foi, desde o início da fabricação de discos, o princípio norteador para a expansão dos mesmos, para apreciação do público em geral e como objeto de estudo.

De acordo com Day (2002, p. 193), os discos possibilitaram uma mudança fundamental para o estudo da música: "os musicólogos consideraram a música, as partituras, os manuscritos, os esboços, e analisaram a forma, o estilo e o significado da música a partir da evidência das próprias notas. Agora podem ouvir a história da música" (2002, p.193). E então passamos a ouvir não somente interprétes, mas, pela primeira vez na história, tornou-se possível ouvir um compositor, por exemplo, interpretando suas composições em gravação discográfica (PHILIP , 2004, p. 140). Para Johnson (2002, p. 197), "as gravações não substituíram o evento ao vivo: elas fornecem um modo alternativo de produção musical, de valor comprovado para artistas e seus públicos e para estudiosos e compositores"(2002, p.193).

Segundo Lopes (2010, p. 146), gravações são 'representações de performances, "se realizadas 'ao vivo' sem retoques". Para Finnegan (1989, p. 155), a gravação de discos pode ser considerada o que ela denomina de 'variações de performance' (Finnegan, 1989, p. 155). Segundo a autora, *'Performing for recording'* é distinto da '*live performance'*, pois há paralelos interessantes: gravações são diferentes de performances 'ao vivo', mas tem bastante em comum, sendo gravações consideradas como um engajamento importantíssimo em ciclos de performances" (Finnegan, 1989, p. 156).

Violonistas-compositores

A maior parte do novo repertório criado para violão no século XX constitui-se de obras criadas por compositores não-violonistas. O mercado fonográfico do violão clássico a partir dos

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

anos 20 até os anos 70 caracterizou-se por apresentar performers de renome, inicialmente com Andrés Segóvia, interpretando ou transcrevendo obras para violão dos séculos anteriores, assim como a interpretação de novas obras para violão escritas por encomenda por compositores do século XX. A partir disso, outros intérpretes surgiram em diferentes países com ênfase na interpretação de obras escritas para o violão por compositores não violonistas.

É somente a partir do final dos anos 70 e início dos anos 80 que irá surgir, efetivamente, uma nova geração de violonistas clássicos em diferentes países e continentes que gravam discos com ênfase em suas composições (CARDOSO, 2006; CORRÊA, 2001; TANENBAUM, 2003). Há exemplos de violonistas-compositores do início do século XX que precederam essa nova geração, os quais tocavam em recitais e gravaram alguns discos, sendo a mairia deles somente reconhecidos ou descobertos na segunda metade do Século XX.

Cardoso (2006) define o conceito do termo violonista-compositor da geração de 80:

> Os que compõem para o seu instrumento e divulgam o seu trabalho de composição interpretando suas próprias músicas. (...) Esse grupo de músicos apresenta também uma relação intrínseca com o instrumento em seu processo de composição, assim como influências e fortes ligações com diversos gêneros musicais (CARDOSO, 2006, p. 6).

Dentre os diversos violonistas-compositores da nova geração que surgiram a partir dos anos 80, este trabalho estuda a extensa produção discográfica de Dyens e Bogdandovic, onde estão presentes as variáveis apontadas por Elliott (1995) – performance de composições próprias, arranjos e improvisações.

Dyens e Bogdanovic iniciaram a gravar discos em uma época em que o formato de um disco era o LP (*Long Play)* com lançamento também em fita cassete (K7). No início da década de 90 seus discos passaram a ser lançados em CD (*Compact Disc)* e os primeiros discos relançados em CD e, a partir dos anos 2000, também no formato digital (mp3).

Tanto Dyens quanto Bogdanovic parecem ter desenvolvido seu fazer musical a partir da gravação de discos, apesar de alguns poucos estudos acadêmicos sobre ambos darem ainda pouca ênfase à obra discográfica dos mesmos. Os estudos sobre Dyens e Bogdanovic têm destacado alguns aspectos do fazer musical. Beavers (2006) analisa composições de Dyens associadas as suas *Hommage*. Birch (2005) e Vincens (2009) pesquisam as características do arranjo na obra de Dyens. Já Kishimine (2007) estuda as influências do 'mundo musical' de Bogdanovic e Álvarez (2013) evidencia o ecletismo musical de Bogdanovic através de suas composições.

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

Discografia e o fazer musical de Dyens: descrição e análise

Dyens iniciou a gravar discos na década de 80, ainda no formato LP, tendo feito neste período quatro discos. Na década de 90 gravou cinco discos, já no formato CD. Nos anos 2000 foram seis discos gravados, incluindo um DVD (*Digital Video Disc*). A totalidade dos discos gravados por Dyens em sua trajetória artística compreende, portanto, quinze discos (1982 a 2009). Destes discos, gravou por diferentes Selos, entre eles, o *L'Empreinte Digitale*, representando quatro discos gravados nos anos 90, o Selo Belga GHA[4], no qual gravou quatro discos e o Selo Americano GSP[5], onde gravou um disco, tendo sido seu último trabalho fonográfico.

A partir de 2010, Dyens não mais gravou discos, priorizando seus recitais, onde apresentava suas novas composições e arranjos em festivais de violão na Europa, Estados Unidos e em outros Continentes, além de continuar publicando no formato partitura seus novos trabalhos. Sua morte prematura, em outubro de 2016, deu um fim à expectativa de um novo disco, impossibilitando a seus admiradores, músicos e ouvintes em diferentes lugares do mundo de apreciar um novo trabalho discográfico de Dyens. A seguir, apresento uma síntese de todos os discos, divididos pelas três décadas dos discos gravados por Dyens.

Nos anos 80 (entre 1982 e 1989) Dyens gravou os seguintes discos, conforme apresentados na Tabela 1, todos gravados em Paris:

Tabela 1 - Resumo da discografia de Dyens nos anos 80

Ordenação	Autor	Ano	Nome	Selo
1.1.1.	Dyens	1982	*Villa-Lobos/Les Préludes &* *Dyens/Trois Saudades*	*Arte n Ciel*
1.1.2.	Dyens	1985	*Hommage à Georges Brassens*	*Naive/Audivis*
1.1.3.	Dyens	1987	*Villa-Lobos/Concerto pour guitar et orquestra*	*Naive/Audivis*
1.1.4.	Dyens	1989	*Ao Vivo*	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com seu primeiro disco (1.1.1), Dyens surge no cenário discográfico em 1982 como um violonista interpretando obras de Villa-Lobos e, ao mesmo, já apresentando composições próprias. Em seu segundo disco (1.1.2), Dyens apresenta arranjos próprios para violão e quarteto de cordas sobre canções de Brassens[6] e duas composições para violão do próprio Dyens. No seu terceiro disco (1.1.3), grava obras de Villa-Lobos, incluindo o Concerto para Violão e Orquestra e

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

composições para violão solo do próprio Dyens. Por fim, no disco de 1989 (1.1.4) Dyens grava suas composições, arranjos e improvisações em disco gravado 'ao vivo', com participações de um vibrafonista e um percussionista.[7]

É surpreendente perceber a trajetória artística discográfica de Dyens já nos seus primeiros discos, revelando-se um intérprete da música de Villa-Lobos para violão solo e violão e orquestra, e, ao mesmo tempo, um compositor, arranjador e improvisador. Nos arranjos desse período, homenageia a música francesa através das canções de Brassens, arranjadas para violão e quarteto de cordas. Finalmente, apresenta algumas composições e arranjos em disco 'ao vivo', em violão solo e violão com vibrafone e percussão, incluindo improvisações.

Os cinco discos gravados por Dyens na década de 90 são apresentados na Tabela 2:

Tabela 2 - Resumo da discografia de Dyens nos anos 90

Ordenação	Autor	Ano	Nome	Selo
1.2.1.	Dyens	1992	*Chansons Françaises Vol 1*	*L'Empreinte Digitale*
1.2.2.	Dyens	1994	*Concerto em B*	*L'Empreinte Digitale*
1.2.3.	Dyens	1995	*Chansons Françaises Vol 2*	*L'Empreinte Digitale*
1.2.4.	Dyens	1997	*Concerto de Aranjuez e Concerto Métis*	*L'Empreinte Digitale*
1.2.5.	Dyens	1998	*Nuages*	*GHA*

Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste período, algumas inovações no seu fazer musical são apresentadas. Presencia-se dois discos somente de arranjos para violão de Dyens, sobre vinte e seis canções francesas do século XX (1.2.1 e .1.2.3). Em outro disco (1.2.2)[8], somente composições de Dyens para *ensemble* de violões. No disco de 1997 (1.2.4), Dyens interpreta o *Concierto de Aranjuez*, de Joaquin Rodrigo e grava seu primeiro concerto para violão e orquestra (*Concerto Métis*), gravando ainda seu arranjo para violão e orquestra de uma composição própria gravada anteriormente no seu segundo disco (1985). O último disco gravado por ele nos anos 90 apresenta arranjos e composições de Dyens para violão solo, sendo o primeiro gravado para o Selo Belga GHA.

Os seis discos gravados por Dyens nos anos 2000 são apresentados na Tabela 3:

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

Tabela 3 - Resumo da discografia de Dyens nos anos 2000

Ordenação	Autor	Ano	Nome	Selo
3.1.1.	Dyens	2001	*Citron doux*	GHA
3.1.2.	Dyens	2001	*20 Lettres*	Henry Lemoine
3.1.3.	Dyens	2003	*Night and Day*	GHA
3.1.4.	Dyens	2007	*Sor & Giuliani*	Atma Classique
3.1.5.	Dyens	2008	*Anyway*	GHA
3.1.6.	Dyens	2009	*Naquele Tempo*	GSP

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dyens inicia os anos 2000 com um disco inteiramente de composições próprias para violão, lançado em 2001 (3.1.2.), com caderno de partituras incluso e publicado pela Editora Henry Lemoine[9]. Neste disco, pela primeira vez em sua trajetória artística, o violonista-compositor apresenta obras em um nível intermediário, mais próximas a estudantes de violão clássico de conservatórios europeus, anteriores ao nível universitário. Outros três discos são pela gravadora GHA - um com arranjos e composições próprias para violão solo (3.1.1.), outro com arranjos de Dyens para violão sobre *standards* do *jazz* americano (3.1.3) e, finalmente, o disco no formato DVD (3.1.5.) que inclui entrevistas e composições, arranjos e improvisação em performances 'ao vivo'. O disco de 2007, gravado no Canadá (3.1.4.) apresenta arranjos de Dyens para violão e quarteto de cordas sobre músicas dos violonistas-compositores Fernando Sor e Mauro Giuliani. O último trabalho na trajetória discográfica de Dyens apresenta seus arranjos para violão sobre obras do compositor brasileiro Pixinguinha.

A diversidade de Dyens novamente transparece nos anos 2000, desta vez com três discos somente com arranjos, um unicamente com composições, um com composições e arranjos de Dyens e interpretações de obras de outros autores, e, finalmente, o disco DVD apresentando seu fazer musical onde apresenta-se em recitais e *masterclasses*, com composições, arranjos e improvisação de Dyens.

A partir do que foi encontrado na totalidade dos discos de Dyens, a fim de pensar em modalidades no fazer musical discográfico de Dyens, definiu-se em dois grandes grupos de recorte de análise: "Performance de obras autorais" (Dyens) – compreendendo suas próprias composições, arranjos e improvisações; "Performance de obras para violão de outros autores" – compreende a interpretação de Dyens de obras escritas para violão.

A Tabela 4 apresenta de forma condensada tais informações:

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

Tabela 4 - Resumo do Estudo Discográfico de Dyens: 1982 a 2009

Discografia Dyens - anos 80, 90 e 2000	Estudo Discográfico						Resumo Geral	
	Anos 80	%	Anos 90	%	Anos 2000	%	Total	%
∞ Performance de obras autorais (Dyens)	02:08:14	66,4%	03:45:25	90,3%	04:27:41	87,3%	10:21:20	82,9%
Ω Performance de obras para violão de outros autores	01:04:59	33,6%	00:24:06	9,7%	00:38:59	12,7%	02:08:04	17,1%
Total	**03:13:13**	**100,0%**	**04:09:31**	**100,0%**	**05:06:40**	**100,0%**	**12:29:24**	**100,0%**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Das duas modalidades encontradas nas obras gravadas por Dyens, apresento os seguintes resultados:

a) Performance de obras autorais - composições, arranjos e improvisações de Dyens

São 48 composições próprias gravadas por Dyens na totalidade de seus discos. Destas, 23 estão nos dois discos dedicados somente às suas composições: CD *Concerto em B* (1994), com três composições próprias e o CD *20 Lettres* (2001), com vinte composições de Dyens. As outras composições estão nos outros discos que contém composições próprias, além de arranjos, improvisações e performance de obras de outros autores. Das 48 composições originais gravadas, 36 são para violão solo, destacando Valsas, Tangos, uma Sonatina, três *Saudades*, vinte *Lettres* e algumas *Hommages*.[10]

Das composições de Dyens para violão com outros instrumentos, gravadas com participações de outros músicos, foram encontradas um duo (violão e percussão); cinco trios (violão, vibrafone e percussão), três *ensemble* de violões, um concerto para violão e orquestra, e uma obra com quarteto de cordas, totalizando onze obras.

Em relação aos arranjos, a discografia completa disponível de Dyens revela que as escolhas para os seus arranjos recaem sobre temas conhecidos de músicas criadas no século XX - canções francesas, música brasileira associada a Villa-Lobos, Tom Jobim (Bossa-nova) e Pixinguinha (o 'choro' brasileiro), s*tandards* do *jazz* americano ou ainda, repertório clássico dos séculos XIX e XX de violonistas-compositores.

Quatro discos foram gravados por Dyens exclusivamente com arranjos para violão, contabilizando 26 arranjos sobre "canções francesas", onze sobre *standards* de *jazz* e dez arranjos de músicas de Pixinguinha, totalizando 47 arranjos para violão somente nesses quatro discos, gravados em diferentes selos discográficos, conforme Tabela 5 abaixo:

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

Tabela 5 - Exemplos de discos exclusivos em arranjos com as respectivas gravadoras e partituras no Estudo Discográfico de Dyens

Discos	Gravadora/Selo	Partituras
Chançons Françaises Vol. 1 (1991)	L'Empreinte Digitale	H. Lemoine, 1990
Chançons Françaises Vol. 2 (1995)	L'Empreinte Digitale	H. Lemoine, 1995
Night and Day (2003)	GHA	GSP, 2003
Naquele Tempo (2009)	GSP	GSP, 2009

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dyens também gravou mais quatorze arranjos originais para violão em outros quatro discos, distribuídos como segue: quatro arranjos em *Ao Vivo* (1989), seis arranjos em '*Nuages*' (1998), quatro em *Citrons Doux* (2001) e dois em *Anyway* (2008), totalizando dezesseis arranjos para violão solo, sendo quatorze originais (dois arranjos são regravações de Dyens de arranjos anteriormente gravados por ele).

Dos arranjos de Dyens apresentados com outras formações que não para violão solo, foram encontrados no estudo discográfico doze arranjos para violão e quarteto de cordas, um para violão, quarteto de cordas e vibrafone, um para violão e vibrafone e um para violão e orquestra de cordas, totalizando dezesseis arranjos para violão com outras formações.

Os arranjos para violão e quarteto de cordas constituem parte do fazer musical de Dyens – são cinco arranjos sobre temas de George Brassens, no disco *Hommage à Brassens* (1985); sete arranjos sobre obras (Estudos) de Fernando Sor e um arranjo sobre a *Rossiniana 1* de Mauro Giuliani, gravados no disco *Sor & Giuliani* (2007) e um arranjo sobre composição própria para violão e orquestra de cordas. Completa a lista o arranjo para *ensemble* de violões sobre música de Ariel Ramirez.

Dyens frequentemente fazia uso das *scordaturas* em seus arranjos. Por exemplo, nos arranjos das *26 chançons françaises*, em nove deles a afinação do violão é padrão (E, B, G, D, A, E); os restantes estão em diferentes *scordaturas*, alterando principalmente a 6ª corda – dez vezes em D, quatro vezes em Eb, duas vezes em F, uma vez em Eb. A 5ª corda é alterada duas vezes - em G e Ab. Nos arranjos sobre músicas de Pixinguinha, em um arranjo a afinação é padrão; em outros dois a 6ª corda é afinada em B, em C# e nos demais oito arranjos a 6ª corda está em D. Dos arranjos de *Night and Day – Visite au Jazz,* (2003), em quatro deles a afinação da 6ª corda está em Eb, outro com a 6ª em D e 5ª em G, outros três com a 6ª em D e dois arranjos na afinação padrão do violão.

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

As improvisações também aparecem em seus discos. O disco *Ao Vivo* (1989) e o disco/DVD *Anyway* (2008) trazem exemplos específicos de obras chamadas por Dyens de 'improvisação'. No disco de 1989, a performance de '*1 provisation*' abre o lado 1 do LP, onde Dyens improvisa durante 3'50, e '*2 provisation', que* abre o lado 2 do disco, onde Dyens utiliza um violão de 8 cordas e toca sozinho até os 2'15, quando percussão e vibrafone juntam-se à Dyens, em uma performance com sonoridades e o experimentalismo próximos da música do brasileiro Egberto Gismonti, uma das influências musicais de Dyens. Segundo Birch (2005, p. 7), Dyens descreve a flexibilidade de Gismonti como "perfeita síntese entre música popular brasileira, *jazz* e música contemporânea". No DVD *Anyway* (2008) a abertura do recital gravado 'ao vivo' é também apresentada com uma '*Improvisation'*, feita de forma livre, sob idéias próprias, para violão solo e com duração de 6'14. Os exemplos descritos acima são sintetizados na Tabela 6 a seguir:

Tabela 6 - Exemplos de improvisação "livre" na discografia de Dyens

Disco	**Improvisação**	
	Obra	**Duração**
Performance de obras autorais (Dyens)		
Ao Vivo (1989)		
	1 Provisation	00:03:30
	2 Provisation	00:07:41
Anyway (2008)		
	Improvisation	00:06:14
	Total	**00:17:25**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em ambos os discos, a improvisação é apresentada no início, como abertura de recital, em performances gravadas em teatros e com presença de público.

b) Performance de obras para violão por Dyens de outros autores

As obras originais para violão de outros autores interpretadas por Dyens em sua discografia compreendem cinco violonistas-compositores de diferentes épocas, dois compositores espanhóis do século XX e um compositor brasileiro, conforme intetizados na Tabela 7:

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

Tabela 7 - Resumo de "performance de obras para violão de outros autores" por Dyens

Disco	Interpretação/performance	
	Obra	**Duração**
Performance de obras para violão de outros autores		
Villa-Lobos & Dyens (1982)		
	5 Preludios (Villa-Lobos)	00:17:53
Villa-Lobos (1987)		
	Concerto para Violão e Orquestra (Villa-Lobos)	00:17:23
	Suíte Popular Brasileira (Villa-Lobos)	00:22:42
	Choros 1 (Villa-Lobos)	00:04:15
"Ao Vivo" (1989)		
	Scottish Madrilene (Pujol)	00:02:46
Concierto de Aranjuez (1997)		
	Concerto de Aranjuez (Rodrigo)	00:24:06
Citrons Doux (2001)		
	Tojira (Torroba)	00:02:10
	Courante et Aria (Barrios)	00:06:32
	Valse n°3 (Weiss)	00:05:27
	Mes Ennuis (Sor)	00:05:24
Sor & Giuliani (2007)		
	Grand Solo, op. 14 (Sor)	00:10:00
	Variazioni su un tema di Händel, op.107 (Giuliani)	00:09:26
	Total	**02:08:04**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo os resultados expostos na Tabela 7, um repertório do violão clássico é representado na discografia de Dyens pelo barroco alemão (Weiss, alaudista-compositor), classicismo tardio italiano e espanhol do século XIX (Sor e Giuliani) bem como de música para violão do século XX proveniente do Paraguai (Barrios), Espanha (Torroba e Rodrigo), Brasil (Villa-Lobos) e México (Pujol), perpassando as três décadas que gravou discos.

Das interpretações de Dyens sobre obras escritas para violão por outros compositores, dois Concertos para Violão e Orquestra foram gravados por ele: o *Concerto para Violão e Orquestra* de Villa-Lobos, em gravação com regência de Jean-Walter Audoli e o *Concierto de Aranjuez*, de Joaquin Rodrigo, com regência de Alexandre Siranossian.

Ao analisar a discografia de Dyens em função das modalidades definidas, tem-se o seguinte:

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

- Performance de obras autorais (Dyens): nos anos 80 representa em torno de 66,4%, nos anos 90 passou para 90,3% e nos anos 2000, 87,3%, em relação ao total da discografia estudada em Dyens para este mesmo período.
- Performance de obras para violão de outros autores: nos anos 80 representa em torno de 33,6%, nos anos 90 reduziu para 9,7% e nos anos 2000 aumentou para 12,7%, em relação ao total da discografia estudada em Dyens para este mesmo periodo.
- Da totalidade dos discos de Dyens, 10 horas e 21 minutos da modalidade número 1 (performances autorais), e 2 horas e 8 minutos de performance de obras para violão de outros autores.

Em Dyens, os dados revelaram forte inclinação para a "perfomance de obras autorais" (82,9%), fato este que o caracteriza como violonista-compositor, arranjador e intérprete, ocasionalmente improvisador. Com o passar dos anos, Dyens foi aumentando a performace de obras autorais (composições e arranjos), associada à redução da interpretação de obras para violão de outros autores.

Discografia e o fazer musical de Bogdanovic: descrição e análise

O primeiro disco de Bogdanovic foi gravado na Suiça e lançado no Brasil pelo Selo Fermata, no formato LP (1979), apresentando Bogdanovic como intérprete de obras do repertório violonístico, a saber: J. S. Bach, Silvius L. Weiss, Isaac Albeniz, Manuel de Falla, Felix Mendelssohn, H. Villa-Lobos e uma composição do próprio Bogdanovic. O segundo disco é lançado em 1984, nos Estados Unidos, onde todas as composições são do violonista-compositor, com participações de outros músicos em algumas obras, com prevalência da improvisação nas composições. Mais treze discos foram gravados entre 1985 a 2011, alguns no formato solo e autorais, outros em duos e trios, variando da improvisação sobre composições próprias e arranjos do folclore do leste europeu para arranjos de obras de compositores clássicos ou composições próprias.

Os discos de Bogdanovic dos anos 80 foram gravados nos Estados Unidos, por diferentes Selos. As gravações desse período parecem revelar um fazer musical multifacetado, em diferentes formações, com Bogdanovic transitando por diferentes 'mundos musicais' – dois discos com ênfase na música improvisada (1.8.1 e 1.8.2), dois discos com ênfase na performance de arranjos para trio de violão clássico (1.8.3 e 1.8.5) e um disco em duo de harpa e violão com arranjos sobre melodias folclóricas da região dos Bálcãs[11] e composições próprias, com a improvisação presente nas composições e arranjos deste disco (1.8.4), conforme a tabela 8, abaixo:

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

Tabela 8 - Resumo da discografia de Bogdanovic nos anos 80

Ordenação	Autor	Ano	Nome
1.8.1	Bogdanovic	1984	*Early To Rise*
1.8.2	Lingua Franca	1985	*Common Language*
1.8.3	The de Falla Trio[12]	1986	*Music for three Guitars*
1.8.4	Kelly & D. Bogdanovic	1988	*A Journey Home*
1.8.5	The Falla Guitar Trio	1989	*West Side/Pulcinella/Jazz Sonata*

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os anos 90 são caracterizados pelos trabalhos discográficos de Bogdanovic para o Selo *M.A*[13] e para o Selo *GSP*. Para o primeiro, foram quatro discos entre 1990 e 1994, com ênfase na composição própria e improvisação, com participações de outros músicos. Para o segundo, gravou dois discos para violão clássico lançados em 1995 e 1999, com as composições publicadas em partitura pela própria GSP. Paralelo ao período da M.A., também lançou dois discos com a cravista Elaine Comparone tocando exclusivamente música de J. S. Bach (1.9.2 e 1.9.6), conforme a Tabela 9 abaixo:

Tabela 9 - Resumo da discografia de Bogdanovic nos anos 90

Ordenação	Autor	Ano	Nome
1.9.1	Bogdanovic	1990	*Worlds*
1.9.2	Bogdanovic & Comparone	1992	*Bach with Pluck Vol. 1*
1.9.3	Bogdanovic	1992	*Levantine Tales*
1.9.4	Bogdanovic	1992	*Keys to talk by*
1.9.5	Bogdanovic	1994	*In the midst of winds*
1.9.6	Bogdanovic & Comparone	1994	*Bach with Pluck, Vol. 2*
1.9.7	Bogdanovic	1995	*Mysterious Habitat*
1.9.8	Bogdanovic	1999	*Unconscious in Brazil*

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir de 2001 Bogdanovic grava para a Selo Canadense *Doberman-Yppan*,[14] privilegiando a formação camerística - duos, trios, quartetos e quintetos (1.10.1; 1.10.2; 1.10.5). A exceção desta

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

fase será a colaboração com Bruce Arnold em um disco essencialmente improvisatório, lançado em 2007 (1.10.3). Também nota-se o lançamento em 2008 de um disco inédito de Bogdanovic e Milcho Leviev, pela *Doberman-Yppan,* resultante de um trabalho com violão e piano gravado em 1984, mas não lançado comercialmente (1.10.4) na época, conforme tabela 10, abaixo:

Tabela 10 - Resumo da discografia de Bogdanovic nos anos 2000

Ordenação	Autor	Ano	Nome
1.10.1	Bogdanovic	2001	*Canticles*
1.10.2	Bogdanovic	2005	*And Yet…*
1.10.3	Bogdanovic & Arnold	2007	*Aspiration*
1.10.4	Bogdanovic & Leviev	2008	*Winter Tale*
1.10.5	Bogdanovic	2011	*Prayers*

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir dos anos 2000 todas as obras de Bogdanovic no formato partitura são lançadas pela *Doberman-Yppan.*

A fim de pensar em modalidades no fazer musical de Bogdanovic, definiu-se em três grandes grupos de recorte para análise ainda no Estudo Discográfico: "Performance de obras autorais" (Bogdanovic); "Performance de obras para violão de outros autores"; "Performance de obras de músicos participantes". A Tabela 11 apresenta de forma simplificada tais informações.

Tabela 11 - Resumo do Estudo Discográfico de Bogdanovic 1979 a 2011

Discografia Bogdanovic- anos 80, 90 e 2000	Estudo Discográfico						Resumo Geral	
	Anos 80	%	Anos 90	%	Anos 2000	%	Total	%
∞ Performance de obras autorais (Bogdanovic)	02:09:41	51,8%	06:58:27	97,6%	03:10:20	86,8%	12:18:28	82,2%
Ω Performance de obras para violão de outros autores	00:24:18	9,7%					00:24:18	2,7%
Φ Performance de obras de músicos participantes	01:36:17	38,5%	00:10:20	2,4%	00:28:52	13,2%	02:15:29	15,1%
Total	**04:10:16**	**100,0%**	**07:08:47**	**100,0%**	**03:39:12**	**100,0%**	**14:58:15**	**100,0%**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Das três modalidades encontradas nas obras gravadas por Bogdanovic, apresento os seguintes resultados:

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

a) Performance de obras autorais-composições, arranjos e improvisações de Bogdanovic

Das composições próprias de Bogdanovic, ao analisarmos pelas diferentes décadas, nos anos 80, suas composições de Bogdanovic estão inseridas em quatro dos seis discos gravador por ele: uma composição em *Recital de Violão* (1979), oito composições em *Early to Rise* (1984), três em *Common Language* (1985) e duas em *Journey Home* (1988), totalizando treze composições e uma regravação – *'Compulsion'*, presente nos discos de 1984 e 1985. Deste periodo, cinco composições são para violão solo, três para duo e cinco composições para trio.

Nos oito discos gravados por Bogdanovic nos anos 90, suas próprias composições estão em seis discos. Têm-se seis composições em *Worlds* (1990); seis composições em *Levantine Tales* (1992), incluindo a regravação de *'Furioso'*; três composições em *Keys to talk by* (1992); oito composições em *Midst of the Winds* (1994); oito composições[15] em *Mysterious Habitats* (1995) e oito composições gravadas[16] em *Uncounscious in Brazil* (1999).

Dos discos gravados por Bogdanovic nos anos 2000, as vinte e três composições deste período estão inseridas em quatro discos, todos lançados pelo Selo *Doberman-Yppan*, sendo três discos essencialmente de composições para música de câmara e uma para violão e piano, de caráter improvisatório.

Da totalidade dos discos gravados por Bogdanovic, o Estudo Discográfico revelou três discos exclusivamente com composições do próprio performer: *Early to Rise (1984),*com nove composições próprias*, Mysterious Habitat* (1995) com oito, e *Unconscious of Brazil* (1999) com oito composições, totalizando vinte e quatro composições.

Em relação aos arranjos, nos anos 80 e 90, a partir da discografia de Bogdanovic, nota-se a presença do arranjo de obras de outros compositores em quatro discos (do total de seis). As formações perpassam por solo, duos e trios para este periodo de análise da discografia de Bogdanovic.São dois discos inteiramente dedicados a arranjos: *The de Falla Guitar Trio* (1986), *Falla Guitar Trio* (1989).

Bogdanovic gravou, ainda, dois discos com Elaine Comparone - *Bach with Pluck Vol. 1 (*1992) e *Bach with Pluck Vol. 2* (1994), onde os limites da arte de arranjar ou transcrever confundem-se nas adaptações da música de Bach para violão e cravo. E, finalmente, em *A Journey Home* (1988), Bodgdanovic e Georgia Kelly (harpa) apresentam três arranjos de músicas tradicionais da antiga Iugoslávia.

Em relação à improvisação, há obras essencialmente exploratórias e improvisadas, ou 'não estruturadas', expressão utilizada pelo próprio Bogdanovic. A Tabela 12 demonstra os nove discos de Bogdanovic que apresentam a prevalência da improvisação:[17]

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

Tabela 12 - Prevalência de "improvisação" no Estudo Discográfico de Bogdanovic

Anos 80	Anos 90	Anos 2000
Early to Rise (1984)	*Worlds (1990)*	*Aspiration (2007)*
Common Languages (1985)	*Levantine Tale (1992)*	*Winter Tale (2008)*
A Journey Home (1988)	*Keys to talk by (1992)*	
	In the Midts of Winds (1994)	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nos discos *Early to Rise* (1984), *Common Language* (1985) *e Winter Tale* (gravado em 1984 e lançado em 2008), a linguagem é mais próxima do *jazz,* através da relação da improvisação com harmonias e modos utilizados no *jazz* americano. Já *A Journey Home* (1988) apresenta improvisações sobre composições e arranjos com maior influência do Leste Europeu (Região dos Bálcãs). Nos quatro discos gravados pela *M.A* (1990-1994), a experimentação e improvisação caracterizam as composições gravadas, com algumas obras apresentando diversas seções com improvisação. Em *Worlds* (1990), por exemplo, aproximadamente vinte minutos do disco exemplificam o exposto. Já o disco *Aspiration* (2007) é constituido de dezoito obras em forma de miniaturas improvisatórias, através de "improvisão livre", gravadas em estúdio, mas "ao vivo".

b) Performance de obras para violão de outros autores

Esta modalidade apresenta o violonista-compositor Bogdanovic interpretando obras criadas por outros autores, sem a presença na performance gravada das variáveis arranjo e improvisação. Em seu disco de estréia, *Recital de Violão* (1979), a ênfase está na interpretação de compositores do repertório violonístico. No disco *In the midst of winds* (1994), Bogdanovic interpreta outros dois compositores, conforme tabela abaixo:

Tabela 13 - Performance de obras para violão de outros autores presentes na totalidade do Estudo Discográfico de Bogdanovic

Disco/Modalidade	**Performance**	
Performance de obras para violão de outros autores	**Obra**	**Duração**
Recital de Violão (1979)		
	Estudo 12	00:02:51
	Tombeau sur la mort de M. C. de Logy	00:08:27
	Preludio, Fuga e Allegro BWV 998	00:13:00

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

In the midst of winds (1994)		
	Fortune	00:02:33
	Quatre pieces pour deux guitares	00:04:19
	Total	**00:31:10**

Fonte: Elaborado pelo autor.

Sobre o aspecto da periodicidade, encontra-se esta modalidade do fazer musical de Bogdanovic nos anos 80 e 90 e a não ocorrência nos anos 2000, fato que pode ser justificado pelo incremento da Performance de obras autorais suas.

c) Performance de obras de músicos participantes

Ao verificarmos o fazer musical de Bogdanovic a partir do Estudo Discográfico, nota-se que esta modalidade está presente em vários discos. Foi mais forte nos anos 80 e 2000, porém é uma das características do fazer musical de Bogadnovic – tocar e gravar com diferentes músicos através de duos, trios, quartetos e outros, em diferentes estilos, com forte presença da improvisação e arranjos.

Nesta modalidade, tem-se o tempo total de 02:27:04 (ver tabela 1.11), o que representa 15,1% de toda a discografia de Bogdanovic no presente estudo discográfico.

Ao analisar a discografia de Bogdanovic em função das modalidades definidas, tem-se, em síntese, o seguinte:

- Os dados revelaram forte inclinação para a perfomance de obras autorais (82,2%). Tem-se ainda 75 composições e 44 arranjos, incluindo as 30 invenções de Bach e 6 Sonatas de Bach.
- A presença da improvisão tem uma importância capital na performance de muitas de suas criações.
- Nos anos 80, Bogdanovic preferencialmente performava obras de sua autoria. Ainda pode-se inferir que o arranjo se faz presente, bem como a performance de obras de músicos participantes.
- Nos anos 90 ocorre um incremento nas obras autorais (97,7%). Nos anos 2000, as obras autorais mantém a preferência (89,2%).

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

Considerações Finais

Este estudo discográfico teve como um dos desafios a quantidade e variedade da obra discográfica encontrada, no período de dois anos e meio de buscas (aquisição de todos os discos físicos) e audições da produção discográfica completa disponível de Dyens e Bogdanovic, resultando na surpreendente soma de 34 discos gravados no período de três décadas, com dezenas de composições, arranjos e improvisações.

O objetivo deste trabalho foi retratar e analisar as características do fazer musical dos violonistas-compositores Dyens e Bogdanovic a partir do percurso enquanto músicos atuantes em discos, buscando compreender a interrelação das variáveis do fazer musical de Elliott (1995) na práxis musical de ambos, onde a composição, arranjo e improvisação 'nascem' e dialogam a partir do performer .

A partir da descrição e análise qualitativa e quantitativa dos discos investigados, as modalidades utilizadas nesta pesquisa surgiram durante a fase de audiçao e posterior análise da discografia dos dois violonistas-compositores, revelando dados inéditos do fazer musical de Dyens e Bogdanovic.

Por fim, dos referenciais utilizados, apresentados e desenvolvidos no âmbito de um contexto próprio, acredita-se existir caminhos a percorrer na definição mais precisa do fazer musical em conceitos emergentes e a utilização de novas modalidades na área de Estudos em performance.

Referências:

ÁLVAREZ, M. C. G. Dusan Bogdanovic: Ecletismo musical en su obra para guitarra. **Educa**, 100, 2013.

BEAVERS, S. **Homage in the Solo Guitar Music of Roland Dyens**. (PhD in Music), The Florida State University, Talahassee, 2006.

BIRCH, M. Jazz **Mind and Classical Hands**: Roland Dyens and his Style of Arranging and Performing, 2005.

CARDOSO, T. F. S. **Um violonista-compositor brasileiro**: Guinga. A presença do idiomatismo em sua música. (Programa de Pós-Graduação em Música), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

CHIANTORE, L. **Beethoven al Piano**. Barcelona: Nortesur-musikeon, 2010.

CORRÊA, M. K. Reflexões sobre o repertório contemporâneo violonístico: o novo e o tradicional na prática dos violonistas compositores. **Expressão - Revista do Centro de Artes e Letras**: UFSM, 1, 2001.

DAY, T. Un **Siglo de Música Grabada**. (M. J. Mateo, Trans.). Madrid: Alianza Editorial.Day, 2002.

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

ELLIOTT, D. J. **Music Matters**: A New Philosophy of Music Education. New York: Oxford University, 1995.

FINNEGAN, R. **The Hidden Musicians**: Music-making in an English Town. Middletown: Wesleyan University Press, 1989.

FRITH, S. **Music and Identity**. London: Sage, 1996.

JOHNSON, P. The Legacy of Recordings. In: J. Rink (Ed.). **Musical performance**: A guide to understanding. Cambridge: Cambridge University Press, 2002, .

KISHIMINE, H. **A Close Into the Diverse World of Dusan Bogdanovic - Disovering influences Throug Analyses of Selected Solo Guitar Works**. DMA diss. Shenandoah Conservartory, Virginia, 2007.

LOPEZ, A. M. C. J. **O valor de um Bach Autêntico**: um Estudo sobre o Conceito de Autenticidade na Execução de Obras Musicais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

MOLINA JR, S. J. **O Violão na Era do Disco**: interpretação e desleitura na arte de Julian Bream. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2006.

PHILIP, R.. **Performing Music in the Age of Recording**. New Haven: Yale University Press, 2004.

TANEMBAUM, D. Perspectives on the Classical Guitar in the Twentieth Century. In: V. A. Coelho (Ed.). **The Cambridge Companion to the Guitar**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, p. 182-286.

Notas:

---

[1] Doutor em Performance Musical pela Universidade de Aveiro, Portugal. Professor Associado na Universidade Federal de Sanra Maria (UFSM) nos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música e Coordenador e orientador da Pós-Graduação/Especialização em Música da UFSM desde 2018. É violonista-compositor com CDs autorais lançados e distribuídos em diversos países pela Tratore. E-mail: marcoskc@gmail.com / https://orcid.org/0009-0004-5370-8616

[2] Para efeito de escrita científica no presente artigo passam a serem referenciados por "Dyens" para Roland Dyens e "Bogdanovic" para Dusan Bogdanovic.

[3] A expressão 'música clássica ocidental' utilizada aqui não significa o uso *strictu sensu* para se referir à música do período clássico (final do século XVIII e parte do século XIX), mas sim, o conceito de música clássica aqui estudado abrange os diferentes períodos da música clássica ocidental: Renascimento, Barroco, Clássico, Romântico, Impressionismo, Nacionalismo e outros do século XX e XXI.

[4] http://www.gharecords.com - *GHA Records*, sediada em Bruxelas, Bélgica, é um Selo especializado em música para violão clássico dos séculos XX e XXI.

[5] http://www.gspguitar.com *Guitar Solo Publication* (GSP), sediada em São Francisco, California, EUA, é um Selo especializado em música para violão com ênfase no repertório dos séculos XX e XXI, através de publicação de partituras e gravação de discos.

[6] Georges Brassens (1921-1981), francês, cantor e compositor. Autor de canções, com participações em filmes e programas de televisão.

[7] As participações dos músicos Michel Terrioux e Jean Luc Ceddaha estão no 'lado B' do disco, lançado originalmente no formato LP.

[8] O primeiro disco de Dyens onde todas as obras gravadas são de Dyens.

DOI 10.5335/hdtv.24n.2.16218

[9] http://www.henry-lemoine.com - Editora sediada em Paris (França), com ênfase na publicação de partituras para diversos instrumentos, incluindo violão.

[10] No catálogo de partituras publicadas de Dyens há muitas *Hommage* compostas, como tributo a músicos de diferentes estilos musicais que influenciaram Dyens, como Leo Brouwer, Villa-Lobos, Frank Zappa, entre outros. Em discos, Dyens gravou 2 *Hommages,* descritas acima.

[11] Os Bálcãs, ou Balcãs, ou ainda Península Balcânica, é o nome histórico e geográfico para designar a região Sudeste da Europa. Engloba a Albânia, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Grécia, República da Macedonia, Montenegro, Sérvia, Kosovo, a porção da Turquia,(a Trácia), bem como, algumas vezes, Croácia, Romênia e Eslovênia (https://pt.wikipedia.org).

[12] A grafia do nome do trio, *The de Falla Trio,* é assim apresentada no disco de 1986. Já no disco de 1989, o trio é apresentado como *The Falla Guitar Trio.*

[13] https://www.marecordings.com Selo *M.A Records,* estabelecido no Japão em 1988, sob a direção de Todd Garfinkle.

[14] www.dobermaneditions.com. Selo de publicação de partituras e gravação de CDs para violão, sediado em Quebec, Canadá.

[15] Dentre estas, uma é regravação: *Introdução, Passacaglia e Fuga.*

[16] Dentre estas, duas são regravações: *Little Café Suite e Estudos Polimétricos.*

[17] Nos discos de Bogdanovic, a improvisação ocorre geralmente em duos e trios, mas também no formato "solo".